

EVOLUÇÃO



5 ANOS
DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



William Terin

A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA



Filiada à
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaufeuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

13 Agenda

15 POIESIS

J. Wilton

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



ARTIGOS

- 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**
Andreia Ferreira de Melo Faria 19
- 2. MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**
Andréia Novaes Souto Ribeiro 25
- 3. INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**
Antônio Ambriz Camuano 43
- 4. O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**
César Horácio Guelengue Pataca 49
- 5. A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**
Cleia Teixeira da Silva 57
- 6. A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**
Constantino Joao Manuel 65
- 7. O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**
Dameres Floriano Nunes Gonçalves 73
- 8. A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Edneia Machado de Alcântara 85
- 9. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**
Edson da Conceição Graça 91
- 10. O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**
Jeneroso João André /Beatriz Pereira 99
- 11. O DESPERTAR PELA LEITURA**
Joice Botelho Silva 107
- 12. ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**
José Wilton dos Santos 113
- 13. O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**
Josefa Bezerra de Meneses 123
- 14. IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**
Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 129
- 15. O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**
Mirella Clerici Loayza 133
- 16. A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**
Rosinalva de Souza Lemes 139
- 17. TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**
Wilder Dala Quijango 145

ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

CLEIA TEIXEIRA DA SILVA¹

RESUMO

O presente artigo busca apresentar os pressupostos teóricos e uma proposta didática que aborda a utilização da música como recurso para o ensino-aprendizagem das figuras de linguagem fônicas. Questões como interdisciplinaridade, educação integral, aprendizagem significativa, inovação e utilização das novas tecnologias em sala de aula serão abordados neste trabalho de maneira que o seu bom uso proporcione autonomia e protagonismo aos educandos envolvidos nesta atividade. Os documentos oficiais embasam e subsidiam o trabalho do professor e servem como norteador durante os planejamentos e posterior execução.

Palavras-chave: figuras de linguagem. música. interdisciplinaridade. novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

A partir do pressuposto básico, presente na Constituição Federal, de que a Educação é direito de todos, elaboramos o presente artigo. Sabemos que a educação no Brasil passou por diversas mudanças ao longo de sua história e hoje alcança um número muito maior de estudantes advindos de todas as classes sociais e regiões do país. Entendemos que ela está em constante transformação porque, além das importantes e necessárias lutas de classes, busca também adequar-se ao contexto social e histórico à qual pertence.

É evidente que essa preocupação não ocorreu ao longo de todo o percurso educacional aqui no país. Por muitos anos, a educação esteve marcada pela imposição cultural, pelo autoritarismo, pela exclusão, pela repetência e pela evasão escolar. Somente após a instauração

de políticas públicas voltadas à população menos favorecida, obtivemos um número maior de estudantes que adentravam e concluíam as diferentes etapas do ensino. No entanto, não sejamos inocentes a ponto de acreditar que todos os problemas educacionais estão resolvidos; ao contrário, há muitas lacunas a serem preenchidas, especialmente no que tange aos conhecimentos linguísticos e matemáticos que são a base da educação.

Diversos documentos foram criados durante esse percurso a fim de contemplar as exigências políticas de sua época. Destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, lançados em 1998, que objetivou traçar metas para o efetivo ensino da língua em todas as redes de ensino do país, considerando a extrema importância de profissionais capacitados para o mercado de trabalho. Além disso, tinha como pretensão atender a uma

¹ Mestranda do programa de Pós-graduação PROFLETGRAS, da Universidade de São Paulo, e Assistente de Diretor na EMEF Profa. Nazaré Neri Lima.

E-mail: cleia.oliveira@sme.prefeitura.sp.gov.br

formação voltada à cidadania e aos avanços científicos e tecnológicos que emergiam naquela sociedade.

Além disso, esse documento sugere que o aluno, ao finalizar o ensino fundamental, seja capaz de: posicionar-se criticamente perante a diversidade de situações; compreender o seu papel, bem como a sua importância dentro dos diversos grupos sociais; conhecer a pluralidade sociocultural existente no país, respeitando-a; conhecer-se física e psicologicamente; cuidar e respeitar o meio ambiente; perceber os problemas existentes e sobre eles intervir.

Nessa direção, ainda segundo os PCNs, “a aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la”. Ratificamos o exposto no documento e complementamos: a aquisição da linguagem, dentre outros aspectos, é fator emergente na vida dos jovens, pois consideramos essa fase como um importante período de desenvolvimento, de formação e de afirmação de identidade.

A partir do momento que proporcionamos oportunidades às crianças, adolescentes e jovens, através da linguagem, de se posicionarem perante as situações, estamos garantindo-lhes o direito à cidadania. Outrossim, cabe a eles escolherem a melhor forma de dizerem ou escreverem aquilo que pensam.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) – documento que busca a aprendizagem de qualidade a toda a Educação Básica brasileira – assegura aos estudantes o desenvolvimento de dez Competências Gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, conforme:

A Competência Geral de número 3 afirma que devemos “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. De maneira complementar, a Competência 4 assegura que se faz necessário “utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

Além disso, no novo documento, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem (eixos): Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Cada um desses eixos desenvolve conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação cidadã e ao pleno desenvolvimento da autonomia e do protagonismo.

No Eixo Práticas de Oralidade, a BNCC amplia e aprofunda esse enfoque, explicitando a cada ano o que deve ser trabalhado, de acordo com as práticas dos diferentes campos de atuação ou esferas sociais em que os alunos estão inseridos.

Consoante às novas tecnologias digitais, atualmente não basta ensinar aos educandos os gêneros textuais escritos e orais oriundos da tradição literária – canções, contos, crônicas, poemas -, há de se ensinar, também, os gêneros emergentes, tais como: vlogs, vídeo-minuto, e-zines, fanfics, playlists, dentre outras muitas possibilidades. Desta forma, a escola desenvolverá nos educandos habilidades inerentes ao multiletramento, à multimodalidade e à multissemiotividade.

No entanto, sabemos que, embora haja, nos documentos oficiais voltados à qualidade da Educação Básica do país, uma orientação/previsão de que os professores de Língua Portuguesa desenvolvam atividades voltadas à oralidade no âmbito escolar, nossa prática aponta para o fato de que são poucos os profissionais que receberam essa formação durante sua graduação no curso Superior de Letras. Desta forma, justifica-se o pouco trabalho desenvolvido na escola em relação ao eixo da oralidade.

ORALIDADE E MÚSICA: UMA QUESTÃO DE COMPLEMENTARIDADE

Destacamos o Eixo da Oralidade, neste artigo, porque as músicas partem do pressuposto de que a letra será oralizada. É evidente que, na história da humanidade, o canto

é algo inerente ao Homem e, portanto, não há uma exigente correlação com a escrita. Muitas canções, inclusive, foram criadas e cantadas por séculos sem ao menos serem registradas e, nem por isso, deixou de ter uma real importância na sociedade na qual estavam inseridas.

Entende-se que a música é um dos inúmeros gêneros discursivos e que, portanto, agrega uma série de características que assim a define: versos, estrofes, rimas, ritmo, sonoridade, figuras de linguagem, intertextualidade, dentre muitas outras. E, dentre essas propriedades do gênero, não podemos ignorar o fato de que a letra é escrita com base em escolhas lexicais, gramaticais, sintáticas e fonéticas. Esse conjunto de escolhas, aparentemente simples, é responsável pela transmissão de emoções, de sentimentos e de críticas à realidade. Além disso, as músicas, por serem altamente representativas, dialoga diretamente com os receptores.

Neste íterim, recorro a Bakhtin (1997), pois, segundo ele, as pessoas não trocam orações e nem palavras, trocam enunciados constituídos com ajuda de unidades da língua – palavras, combinações de palavras, orações. Os interlocutores, durante o ato comunicativo, entendem perfeitamente o momento de término do enunciado anterior e, portanto, o momento propício para responder, independentemente da forma de resposta. No gênero em questão, percebe-se diferentes atitudes responsivas por parte do ouvinte: ele canta, ele chora, ele se alegra, ele se emociona, ele sente saudades, ele reflete, ele muda o seu comportamento.

O ato comunicativo é realizado através de estruturas convencionalmente aceitas e que, sejam elas orais ou escritas, não estão desprovidas de subjetividade e estilo. A respeito do exposto, Bakhtin afirma que nós nos comunicamos de maneiras infindáveis e estas produções textuais, denominadas gêneros do discurso, mantêm uma estrutura relativamente estável de acordo com as esferas de utilização.

Entendemos, portanto, que a música está intrinsecamente ligada à língua e ao ato

comunicativo. Acerca disso, recorreremos aos estudos do professor Castilho. Segundo ele, as principais teorias a respeito da língua classificam-na como atividade mental, como estrutura e como atividade social. Aqui, interessa-nos a terceira teoria, denominada Funcionalista, nela a linguagem e a sentença são dinâmicas e acompanham a evolução humana. Acerca disso, assegura-nos CASTILHO (1994):

A língua é uma atividade social por meio da qual veiculamos as informações, externamos nossos sentimentos e agimos sobre o outro. Assim concebida, a língua é um somatório de usos concretos, historicamente situados, que envolve sempre um locutor e um interlocutor localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico previamente negociado [...] A consideração da língua como atividade social levou à formulação da Teoria da Enunciação.

Entendamos que o ato comunicativo descrito acima se manifesta de diversas maneiras, inclusive na oralidade. Infelizmente, essa prática é pouco ensinada e trabalhada no ambiente escolar, haja vista a enorme defasagem em relação à comunicação oral. O trabalho com letras de música entre crianças e jovens pode ser realizado de inúmeras maneiras. Cabe ao professor selecionar o conteúdo que deseja ensinar e buscar canções que possam suprir essa necessidade. É possível, por exemplo, trabalhar as classes gramaticais, as relações sintáticas entre os termos, concordância verbal, concordância nominal, regência, variedade linguística, estilo. Ou seja, é possível desenvolver excelentes sequências didáticas voltadas à necessidade daquele público e, simultaneamente, cumprir com o currículo exigido pela rede.

NOVAS E CONSTANTES ADEQUAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

Por muito tempo, a educação escolar foi pautada na subdivisão de disciplinas bem como de seus respectivos conteúdos. Estes, eram desenvolvidos de maneira estanque e individualizada. Hoje, graças à globalização e aos recursos midiáticos, é possível e necessário

transitar com muito mais propriedade dentre os diversos componentes curriculares. A esta forma de educar, denominamos interdisciplinaridade.

O trabalho com música, por exemplo, a priori seria reservado à disciplina de Arte. No entanto, percebe-se que é totalmente possível desenvolver esse conteúdo na sala de aula por meio de outros componentes. O que prende ou delimita o professor de História, Geografia ou Matemática de trazer esse importante gênero para a sala de aula atrelado ao seu currículo?

Estamos discutindo aqui o conceito da formação integral, inclusive. É impensável trabalhar no segundo milênio de maneira tradicional. Aquele modelo de educação patriarcal, impositiva, restritiva que outrora se manifestou no nosso país está totalmente em desuso, mesmo porque o planejamento deve ser feito de acordo com a sua clientela e com a sua realidade.

Estamos diante de alunos que têm acesso às diversas mídias e que, portanto, é bombardeado durante todo o tempo com uma quantidade imensurável de informações. Tudo isso atrelado a um bom planejamento escolar, proporcionará ao aprendiz uma formação integral de maneira que ele possa também transitar nos mais diferentes ambientes adaptando-se a eles. O governo, as redes de ensino, os gestores e os educadores devem estar atentos a essa constante mudança e adequar o ensino de maneira a proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos. Os objetos de aprendizagem – antigos conteúdos – devem ser oferecidos para que o aluno torne-se um cidadão consciente, autônomo, protagonista e responsável também pelo processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos midiáticos em muito nos auxiliam no dia a dia escolar. Portanto, planejamentos que utilizam as novas tecnologias devem tornar-se comum no ambiente escolar. O uso de celulares, por exemplo, deve deixar de ser um tabu na escola e ganhar adeptos e utilização

pedagógica. Essa utilização é defendida devido à escassez de computadores conectados à internet de maneira que contemple a grande quantidade de alunos da escola. Em contrapartida, dificilmente haverá um aluno, adolescente em especial, que não tenha esse aparelho à sua disposição. Faz-se necessário que haja uma inovação na sala de aula para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e, nesse ínterim, o professor torna-se um ser aprendente e atualizado às novas mídias digitais.

FIGURAS DE LINGUAGEM EM DOCUMENTOS OFICIAIS E NORTEADORES

As figuras de linguagem são recursos que os autores recorrem para tornar a comunicação mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor da linguagem. Elas são divididas em quatro importantes categorias: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de sintaxe (ou construção) e as figuras de som.

As figuras de som estão intimamente relacionadas à fonologia. A sonoridade das palavras, sílabas ou fonemas são usadas de uma forma peculiar para criar um sentido expressivo único. As principais são: aliteração, assonância e paronomásia.

A seguir, apresento uma breve definição das figuras de som citadas acima:

Aliteração – É a repetição constante de um mesmo fonema consonantal.

Assonância – É a repetição constante de um mesmo fonema vocálico.

Paronomásia – É o emprego de palavras semelhantes na forma ou no som, mas de sentidos diferentes, próximas umas das outras.

Essas figuras estão presentes na Base Nacional Comum Curricular e, portanto, devem fazer parte do planejamento das aulas de Língua Portuguesa. Perceba que a Base sugere que esse conteúdo seja trabalhado entre o 6º e o 9º ano Ensino Fundamental.

Campo de Atuação	Prática de Linguagem	Objetos de Conhecimentos
Campo artístico-literário	Análise linguística-semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

Habilidades
(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras (...)

PROPOSTA DIDÁTICA

Com base nas proposições teóricas e devidas justificativas do uso das figuras de som nas aulas de Língua Portuguesa, apresento, a seguir, uma proposta didática que pode ser trabalhada no componente de Língua Portuguesa.

JUSTIFICATIVA

A Sequência de Atividades aqui apresentada parte das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC - e nos livros didáticos direcionados ao 9º ano do Ensino Fundamental. Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser significativo para os estudantes e que parta das suas vivências cotidianas. Para tanto, analisaremos A presença das figuras de som em letras de músicas nacionais.

Tema: A presença das figuras de som em letras de músicas nacionais
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Objetos de Conhecimento: Aliteração, Assonância e Paronomásia
Público-alvo: 9º ano do Ensino Fundamental
Duração: 7 horas-aulas de 45 minutos cada, aproximadamente
Recursos materiais: Projetor, computador, caixa de som e internet

Desta maneira, torna-se possível proporcionar uma visão mais abrangente a respeito da relação intrínseca entre elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos presentes nos textos.

AULA 1: FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

SEGUE O SECO (MARISA MONTE)

A boiada seca
 Na enxurrada seca
 A trovoadas seca

Na enxada seca
 Segue o seco sem sacar
 Que o caminho é seco
 Sem sacar que o espinho é seco
 Sem sacar que seco é o Ser Sol
 Sem sacar que algum espinho seco seará
 E a água que sacar será um tiro seco
 E seará o seu destino seca
 Ó chuva vem me dizer
 Se posso ir lá em cima
 Prá derramar você
 Ó chuva preste atenção
 Se o povo lá de cima
 Vive na solidão
 Se acabar não acostumando
 Se acabar parado calado
 Se acabar baixinho chorando
 Se acabar meio abandonado
 Pode ser lágrimas de São Pedro
 Ou talvez um grande amor chorando
 Pode ser o desabotoado céu.

METODOLOGIA: RODA DE CONVERSA

- Sobre o que o eu lírico fala nesta letra de canção?
- Que palavra do texto sintetiza o assunto tratado? Dentro do contexto, a que classe gramatical ela pertence?
- Nesta letra de canção destaca-se principalmente um recurso expressivo que promove a sonoridade ao repetir determinados sons. Que sons se repetem na maior parte da canção?
- Que relação você acha que existe entre a repetição desses sons e o conteúdo da letra da canção? Por que você acha que o compositor recorreu a essa repetição?

AULA 2: FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

VILAREJO (MARISA MONTE)

Há um vilarejo ali
 Onde areja um vento bom
 Na varanda, quem descansa
 Vê o horizonte deitar no chão
 Pra acalmar o coração
 Lá o mundo tem razão

Terra de heróis, lares de mãe
Paraiso se mudou para lá
Por cima das casas, cal
Frutas em qualquer quintal
(...)

Toda gente cabe lá
Palestina, Xangri-lá
Vem andar e voa
Vem andar e voa
Vem andar e voa

Lá o tempo espera
Lá é primavera
Portas e janelas ficam sempre abertas
Pra sorte entrar

Em todas as mesas, pão
Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos, os destinos
E essa canção
Tem um verdadeiro amor
Pra quando você for

METODOLOGIA: RODA DE CONVERSA

1ª EXECUÇÃO: APENAS ÁUDIO E LETRA

- Do que o eu lírico está falando na letra da canção?
- Que sons de vogal se repetem nas estrofes? Releia e comente.
- Que imagens vieram à sua mente durante a audição da música?

2ª EXECUÇÃO: VIDEOCLÍPE

- Que imagens foram construídas a partir da segunda execução da música?
- A que conclusões podemos chegar a partir da exibição do videoclipe?

AULA 3: FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

MENINA, AMANHÃ DE MANHÃ (FERNANDA TAKAI)

Menina, a felicidade
É cheia de graça
É cheia de lata
É cheia de praça

É cheia de traça.
Menina, a felicidade
É cheia de pano
É cheia de pena
É cheia de sino
É cheia de sono.
Menina, a felicidade
É cheia de ano
É cheia de eno
É cheia de hino
É cheia de ONU.
Menina, a felicidade
É cheia de an
É cheia de en
É cheia de in
É cheia de on.
Menina, a felicidade
És cheia de a
É cheia de e
É cheia de i
É cheia de o.

METODOLOGIA: RODA DE CONVERSA

- Que imagens foram construídas durante a audição da música?
- Na sua opinião, o substantivo felicidade é visto da mesma maneira por todas as pessoas?
- Para o eu lírico, a felicidade é cheia de quê? E para você?
- Você percebeu uma redução das palavras ao longo da música? Qual
- o provável efeito de sentido desejado pelo compositor?

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Ao término dessa sequência, professor e alunos deverão realizar as atividades sobre figuras de som presentes no livro didático Singular & Plural do 9º ano.



Figura 2: Livro do Professor (BALTHASAR, 2018).

AVALIAÇÃO

Ao final da sequência de atividades aqui descrita, que pode ser ampliada, os alunos deverão elaborar um filme (de até 10 minutos), através do Windows Movie Maker. Neste vídeo, devem constar as principais definições das figuras fônicas e estas devem ser exemplificadas através de trechos de vídeos.

Cabe ao professor definir a melhor maneira de mediar todo o processo de execução da atividade – passando pela escolha das músicas, revisão textual, construção de imagens, engajamento da equipe, dificuldades, dentre outros.

O trabalho deve ser realizado em grupos de, no máximo, 4 participantes. E, em data pré-agendada, haverá a socialização do filme para os demais colegas da classe.

Importante: Para esta atividade, é recomendável uma parceria com o professor da Sala de Informática da unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar o referencial teórico bem como uma sugestão de proposta didática para ser trabalhada no 9º ano do Ensino Fundamental. A partir daquilo que foi apresentado, defendemos que o trabalho escolar deve ser desenvolvido de maneira interdisciplinar, inovador e utilizando, sempre que possível e necessário, as novas tecnologias. Trabalhar as figuras de linguagem de maneira tradicional – frases extraídas de livros canônicos e/ou poemas – tira a oportunidade de uma aprendizagem significativa e voltada à realidade na qual os jovens estão inseridos. O fato de trazer música para sala de aula, não apenas em áudio mas em forma de vídeo, amplia substancialmente a leitura de mundo dos alunos.

Na aula 1, por exemplo, quando o vídeo é transmitido aos alunos, é possível realizar a construção de imagens essenciais à formação do indivíduo. A temática da seca presente no texto verbal e no texto não-verbal somada ao recurso musical proporciona uma

gama inimaginável de aprendizagens. É evidente que compete ao professor, realizar os devidos encaminhamentos de leitura daquele texto de maneira a ampliar os conhecimentos.

Através da letra da música é possível trabalhar a questão da aliteração - repetição dos mesmos fonemas consonantais – e isso ajuda na construção das imagens e o quanto o signo linguístico está atrelado às aprendizagens e, muitas das vezes, nem percebemos. Pode-se também aproveitar a exposição do texto e rever importantes conceitos gramaticais e sintáticos que já foram trabalhados com a turma em anos anteriores.

Na segunda aula, com a música Vilarejo, de Marisa Monte, é possível abordar a assonância – figura fônica relacionada à repetição de sons vocálicos – e sentimentos e sensações relacionados às vivências das pessoas, da luta de classes, da desigualdade social, dentre muitos outros aspectos. As escolhas lexicais feitas pela compositora não são aleatórias, pois, além de apresentarem o seu estilo poético, também aborda questões sociais atemporais.

A música “Menina, amanhã de manhã”, de Fernanda Takai, brinca muito com o ritmo, com a sonoridade, com a construção de imagens, com o jogo de palavras. A figura de som paronomásia pode ser explicada aqui de uma maneira diferente e inovadora. O jogo de palavras entre sino e sono, por exemplo, proporciona uma reflexão de maneira que uma simples troca de letra muda totalmente o sentido da palavra e da frase. Pode-se abordar aqui a questão dos antônimos, dos sinônimos, da economia linguística, dos verbetes, do paralelismo sintático, do paralelismo semântico.

Após introdução dos conteúdos de maneira significativa e inovadora para os alunos – e para o professor – recomendamos a volta ao livro didático para a realização de atividades ali propostas. Isso não significa que todo o conteúdo e todos os exercícios devam ser trabalhados de maneira exaustiva. Neste momento, o educador precisa fazer uma seleção

de exercícios de maneira a complementar lacunas e não interferir negativamente em todo o trabalho desenvolvido na sequência de atividades.

Quanto à Avaliação, sugiro que os alunos elaborem um filme com as definições das figuras de som e exemplifiquem com trechos de músicas nacionais. Esta atividade proporcionará autonomia e o protagonismo no momento de decidir o que e de que maneira essa pesquisa pode ser apresentada para seu grupo e socializada no ambiente digital. Ressaltamos a necessidade do trabalho em equipe tanto por parte dos estudantes, quanto por parte dos professores envolvidos nessa proposta didática.

Para finalizar, reiteramos a necessidade de inovação e utilização dos recursos midiáticos na educação básica. Temos de ter em mente que estamos formando cidadãos que atuarão, cada vez mais, com recursos tecnológicos no seu dia a dia pessoal e profissional. O ensino tradicional, estanque e pautado em concepções individuais está fadado ao insucesso. Não é possível conceber o ensino sem considerar a integralidade dos indivíduos, a tecnologia, a interdisciplinaridade, a aprendizagem significativa, os tempos do aprender, a correlação entre gêneros e gramática, o desenvolvimento de habilidades e competências.

Sabe-se que não é tarefa fácil dominar e colocar em prática todos esses saberes e descobertas científicas, no entanto, tudo o que apresentamos neste trabalho demonstra uma visão de professora que atua na educação básica da rede pública de ensino há quinze anos e que percebe o quanto essa nova forma de ensino-aprendizagem repercute nas relações sociais e na necessária formação do indivíduo. Quando o aluno percebe que aprendeu e que aquele conteúdo é importante para a sua vida, ele torna-se receptivo e muito mais aprendente.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 2ª ed.
- BALTHASAR, Marisa; GOULART Shirley. Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martine de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 DVD (106 min).
- CINTRA, L. F. L.; CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.
- MARISAMONTE. Marisa Monte –Vilarejo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WibtVWwW-EA/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- MOACIR SILVEIRA. SECO (letra e vídeo) com MARISA MONTE, vídeo MOACIR SILVEIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0xPJ98Jjj8/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- TECKDISC. Fernanda Takai - Menina, Amanhã de Manhã. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y5Y6CA2aQU0/>. Acesso em: 15 set. 2024.





COORDENAÇÃO:
 Manuel Francisco Neto
 Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Andreia Ferreira de Melo Faria
 Andréia Novaes Souto Ribeiro
 António Ambriz Camuano
 César Horácio Guelengue Pataca
 Cleia Teixeira da Silva
 Constantino João Manuel
 Damares Floriano Nunes Gonçalves
 Edneia Machado de Alcântara
 Edson da Conceição Graça
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira
 Joice Botelho Silva
 José Wilton dos Santos
 Josefa Bezerra de Meneses
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda
 Caneca Gunza Francisco
 Mirella Clerici Loayza
 Rosinalva de Souza Lemes
 Wilder Dala Quijango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

